

# A Relevância da Besta

Rev. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João (Ap. 1:1).*

Uma das pistas mais importantes para um entendimento apropriado do Apocalipse é ao mesmo tempo uma das mais desconsideradas e negligenciadas. Essa pista é também uma chave significativa para nos abrir a identidade da Besta. Estamos falando da expectativa explícita de João com respeito ao tempo do cumprimento das profecias.

A verdade da questão é que *João especificamente declara que as profecias do Apocalipse (várias das quais tem a ver com a Besta) começariam a acontecer dentro de um período de tempo muito breve*. Ele diz claramente que os eventos de Apocalipse “em breve devem acontecer” e que “o tempo está próximo”. E como se para assegurar que não perderíamos o ponto – o que muitos comentaristas tem feito! – ele enfatiza essa verdade de várias formas. Leia as passagens seguintes e veja se concorda.

## Ênfase sobre a Expectação

*Primeiro*, João enfatiza sua antecipação da breve ocorrência da sua profecia por meio de *colocações estratégicas* de referências temporais. Ele coloca suas declarações temporais mais ousadas tanto na introdução como na conclusão do Apocalipse. É notável que tantos comentaristas recentes tenham perdido isso literalmente indo e vindo!

A declaração de expectativa é encontrada três vezes no primeiro capítulo – duas vezes nos três primeiros versículos: Apocalipse 1:1, 3, 19. A mesma idéia é encontrada quatro vezes em suas considerações conclusivas: Apocalipse 22:6, 7, 12, 20. *É como se João cuidadosamente colocasse a obra inteira em parênteses para evitar qualquer confusão*. É importante observar que essas declarações ocorrem nas seções mais históricas e didáticas do Apocalipse, antes e após as principais visões dramáticas e simbólicas. Você deveria tomar tempo para ler rapidamente esses versículos para sentir a expectativa de João. Olharemos cuidadosamente para esses versículos adiante.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Setembro/2006.

*Segundo*, sua expectativa temporal recebe *repetição freqüente*. Sua expectativa aparece sete vezes nas seções de abertura e fechamento do Apocalipse, e pelo menos três vezes nas cartas às sete Igrejas (Ap. 2:16; 3:10,11).<sup>2</sup> De acordo com a declaração inequívoca do texto, os eventos estavam “prestes a ocorrer”. João estava dizendo às sete igrejas históricas (Ap. 1:4,11; 22:16) em sua era para esperar os eventos de sua profecia a qualquer momento. Ele repete o ponto para enfatizar.

*Terceiro*, ele cuidadosamente *varia sua maneira de expressão*, como se para evitar qualquer confusão potencial quanto ao seu significado. Uma breve análise dos três termos principais que ele emprega será útil para averiguar seu significado.

### *As Expressões Variadas de Antecipação Usadas por João*

O primeiro desses termos que encontramos em Apocalipse é a palavra grega *tachos*, traduzida como “em breve”. João está explicando o propósito da sua escrita em Apocalipse 1:1, onde lemos: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que *em breve [tachos]* devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João”. O léxico grego padrão da nossa era lista os seguintes significados para a palavra *tachos*: “velocidade”, “rapidez”, “pressa”, “de imediato”, “rapidamente”, “imediatamente”, “sem demora”, “depressa”, “em breve”, “muito rápido”, “sem atraso”.<sup>3</sup> Se você consultar Apocalipse 1:1 em *qualquer* tradução moderna descobrirá que a idéia claramente exibida é a de uma ocorrência muito próxima dos eventos do Apocalipse. Esse termos ocorrem também em Apocalipse 2:16; 3:11; e 22:6, 7, 12, 20. Mesmo uma leitura apressada desses versículos levará inevitavelmente à conclusão que João esperava que essas coisas ocorressem “em breve” e “imediatamente”.

Outro termo que João usa é *eggus* (pronunciado *engus*), que significa “próximo” (Ap. 1:3; 22:10). Em Apocalipse 1:3, lemos: “Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está *próximo [eggus]*”. Quando usado de relações espaciais ele significa “próximo”, “perto de”, “ao lado de”. Quando usado de relações temporais significa “perto”, “em breve”.<sup>4</sup> Esse termo significa literalmente “à mão”.<sup>5</sup> Seu significado em nosso contexto é claramente o de proximidade temporal. Os eventos que então entre essas declarações eram esperados, pelo santo apóstolo João, que comesçassem a ocorrer a qualquer momento.

<sup>2</sup> Deveria ser entendido que há outras notas de expectativa em outros lugares no Apocalipse, mas aquelas são dependentes dessas que estamos considerando aqui, nas seções didáticas.

<sup>3</sup> William F. Arndt and R. Wilbur Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 1957), p. 814

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 213.

<sup>5</sup> A palavra é derivada da composição de *en* (“em, no”) e *guion* (“membro, mão”). Veja Joseph H. Thayer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, 2nd ed. (New York: American Book Co., 1889), p. 164.

O termo final que podemos observar é *mellô*, que significa “prestes a” (Apocalipse 1:19; 3:10). Quando encontrado nas duas formas verbais vistas em Apocalipse 1:19 e 3:10, esse termo significa “estar prestes a, estar a ponto de”.<sup>6</sup> Várias traduções da Bíblia confundem a questão quando traduzem a palavra apropriadamente em Apocalipse 3:10, mas imprópriamente em Apocalipse 1:19. De acordo com o *Literal Translation of the Holy Bible* de Young, Apocalipse 1:19 deve ser lido da seguinte forma: “Escreve as coisas que viste, e as coisas que são, e as coisas que *estão prestes a ocorrer [mellô]* depois destas coisas”.<sup>7</sup> As principais versões interlineares do Novo Testamento concordam.<sup>8</sup> Essa é certamente a tradução apropriada do versículo.

### *O Óbvio é Doloroso*

Desafortunadamente, logo no primeiro versículo do Apocalipse certos comentaristas começam a se contorcer para reinterpretar o óbvio. Há várias manobras usadas para contornar esse e outros termos: Alguns entendem esses termos como indicando que não importa quando os eventos comecem a acontecer, eles ocorrerão com grande velocidade, seguindo um após o outro com grande rapidez.<sup>9</sup> Outros vêem-nos como indicando que tais eventos como João profetizou são sempre iminentes.<sup>10</sup> Isto é, os eventos estavam sempre prontos a ocorrer, embora eles pudessem realmente não ocorrer até milhares de anos depois. Ainda outros vêem as referências de João como uma medida do tempo de Deus, não do homem.<sup>11</sup> Isto é, João está dizendo que esses eventos aconteceriam “brevemente” *da perspectiva de Deus*. Mas, então, devemos lembrar que “para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2Pe. 3:8).

Cada uma dessas abordagens é destruída pelo próprio fato que João repete e varia seus termos como se para dissipar qualquer confusão. Pense nisso: Se essas palavras nesses versículos não indicam que João esperava que os eventos ocorressem em breve, *quais palavras João poderia ter usado para expressar tal coisa?* Como ele poderia ter dito isso mais claramente?

Outro erro nas interpretações forçadas listadas acima é que João está escrevendo às igrejas históricas que existiam em seus próprios dias (Ap. 1:4, 11; 2-3). Ele e eles já tinham entrado nos primeiros estágios da “tribulação” (Ap. 1:9a). A mensagem de João (ultimamente de Cristo, Ap. 1:1; 2:1; 22:16) chamava cada um a dar uma atenção cuidadosa e espiritual às suas palavras (Ap. 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22). João está profundamente preocupado com o clamor

<sup>6</sup> Arndt-Gingrich, *Lexicon*, p. 502 (1-b).

<sup>7</sup> Robert Young, *Young's Literal Translation of the Holy Bible*, 2nd ed. (Grand Rapids: Baker, rep. 1898), p. 167 (New Testament).

<sup>8</sup> George Ricker Berry, *The Interlinear Greek-English New Testament* (Grand Rapids: Zondervan, rep. 1961) 3 p. 625; Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament*, 2nd ed. (Grand Rapids: Zondervan, 1959), p. 959; Jay P. Green, Sr., *The Interlinear Bible*, 2nd ed. (Grand Rapids: Baker, 1983), p. 927.

<sup>9</sup> John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ* (Chicago: Moody Press, 1966), p. 35.

<sup>10</sup> Robert H. Mounce, *The Book of Revelation* (Grand Rapids: Eerdmans, 1977), p. 65.

<sup>11</sup> León Morris, *The Revelation of St. John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1969), p. 45.

expectante dos mártires e a promessa divina da breve vindicação deles (Ap. 6:10; cp. Ap. 5:3-5). Seria uma zombaria cruel das circunstâncias deles João dizer-lhes que quando a ajuda chegasse, ela chegaria com rapidez – embora ela pudesse não chegar até dois ou três mil anos depois. Ou que os eventos eram sempre iminentes – embora os leitores pudessem nunca experimentá-los. Ou que Deus enviaria a ajuda em breve – de acordo com a forma de o Deus eterno medir o tempo.

### *As Vindas de Cristo*

Talvez uma das questões contextuais que causa a maior confusão é que nas várias passagens diante de nós a referência é feita à “vinda” de Cristo (Ap. 2:16; 3:11; 22:7, 12, 20). “Eis que presto venho” ressoa nesses versículos. Certamente, não cremos que o segundo advento aconteceu no primeiro século, cremos?

Aqui é onde uma boa quantidade de confusão desnecessária se levanta. De fato, há várias formas nas quais Cristo “vem”. É verdade que ele virá no fim da história, causando a ressurreição e o juízo (Atos 1:11; 1Ts. 4:13ss; 1Co. 15:20-26).<sup>12</sup> Mas a Escritura também ensina que Cristo vem ao seu povo de outras formas.<sup>13</sup> Ele vem até nós pessoalmente no Espírito Santo (João 16:16, 18, 28),<sup>14</sup> em comunhão por sua presença na Igreja (Mt. 18:20), aos crentes na morte (João 14:1-3),<sup>15</sup> a Deus no céu para receber seu reino (Dn. 7:13), e no julgamento judicial sobre os homens na história (Mt. 21:40,41; Ap. 2:5).<sup>16</sup> Mas a qual tipo de “vinda” os versículos de Apocalipse, mencionados acima, se referem?

As referências em Apocalipse à sua vinda têm a ver com sua vinda em julgamento, *particularmente sobre Israel*. Isso é evidente no versículo tema do Apocalipse, encontrado em Apocalipse 1:7: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”. Essa vinda de Cristo nas nuvens em julgamento é recordativa da vinda de Deus nas nuvens em julgamento sobre as pessoas e nações antigas históricas, registradas no Antigo Testamento (Sl. 18:7-15; 104:3; Is. 19:1; Joel 2:1, 2; Hb. 1:2ss.; Sofonias 1:14, 15).

Além do mais, é óbvio que essa vinda num julgamento vindouro focava-se sobre o Israel do primeiro século. Apocalipse 1:7 diz que ele estava vindo

<sup>12</sup> Uma visão ganhando popularidade ensina que a totalidade do segundo advento de Cristo ocorreu no primeiro século (produzindo a ressurreição, o arrebatamento e o juízo) e que a história continuará para sempre. Essa visão não é suportada por nenhum credo ou concílio da Igreja na história. Todos os credos e concílios que tocam no assunto da escatologia vêm a história como chegando a uma conclusão final. Deveria ser observado que muita da literatura que promove essa visão procede da seita anti-credal dos Campbellites. Veja Max R. King, *The Spirit of Prophecy* (publicado pelo autor, 1971), pp. 100-102, 124, 261-262, etc.

<sup>13</sup> Para uma excelente discussão sobre isso, veja Roderick Campbell, *Israel and the New Covenant* (Tyler, TX: Geneva Ministries, [1954] 1983), capítulo 8.

<sup>14</sup> Deveria ser notado que a palavra grega que ocorre em João 16:18,28 é *erchomai*, que significa “vir”. Ela é também a palavra encontrada em Ap. 1:7; 2:5,16; 3:11; 16:15; 22:7,12,17,20.

<sup>15</sup> Aqui novamente a palavra grega usada é *erchomai*.

<sup>16</sup> Em Mateus 21:40 a palavra grega é o tempo aoristo do verbo grego *erchomai*.

contra “os mesmos que o traspassaram” (RC). Ele declara que como conseqüência, “todas as tribos da terra [ou Nação] se lamentarão”. O Novo Testamento é enfático em apontar para o Israel do primeiro século como responsável pela crucificação de Cristo (João 19:6, 15; Atos 2:22-23, 36; 3:13-15; 5:30; 7:52; 1Ts. 2:14-15).<sup>17</sup>

Jesus até mesmo diz aos líderes judeus que eles testemunhariam pessoalmente essa vinda em julgamento (Mt. 26:64). Essa vinda (Mt. 24:30)<sup>18</sup> ocorreria em Sua geração (Mt. 24:30, 34; cp. Mt. 23:31-36). Ela seria testemunhada pelos homens que estavam presentes e ouviram Jesus e seria em grande poder (Marcos 9:1).

Com respeito aos judeus (aqueles que “o traspassaram”, Ap. 1:7), a guerra judaica com Roma de 67 a 70 d.C. produziu a morte de dezenas de milhares de judeus na Judéia, e a escravidão de mais milhares e milhares. O historiador judeu Flávio Josefo, que foi uma testemunha ocular, registra que 1.100.000 judeus pereceram no cerco de Jerusalém, embora essa contagem seja disputada. J. L. von Mosheim, o grande historiador eclesiástico, escreveu que “por toda a história da raça humana, encontramos poucos, se algum, exemplos de massacres e destruições de alguma forma comparados com esse”.<sup>19</sup>

Mas não importa quão terrível fosse a morte dos judeus, a devastação extrema de Jerusalém, a destruição final do templo e a cessação conclusiva do sistema sacrificial foram ainda mais lamentados. A importância pactual da perda do templo permanece como o resultado mais dramático da Guerra. Ela foi uma perda impossível de se repetir, pois o tempo nunca foi reconstruído. Por conseguinte, qualquer calamidade judaica após 70 d.C. seria pálida em comparação com a importância redentiva-histórica da perda do templo.

Assim, então, a expectativa de uma vinda em julgamento de Cristo no primeiro século é facilmente explicável em termos do registro bíblico e histórico.<sup>20</sup> Dessa forma, o ponto permanece: João claramente esperava a breve ocorrência dos eventos do Apocalipse. Obviamente, então, a Besta do Apocalipse deve ser uma figura contemporânea que era relevante à audiência do primeiro século. Nero era uma figura política contemporânea que era muito relevante aos ouvintes de João.

---

<sup>17</sup> O Cristianismo pós-apostólico antigo continuou esse tema de apontar os judeus como aqueles que o traspassaram. Veja Ignácio (A.D. 50-115), *Magnesians* 11 e *Trallians* 11. Justino Mártir (A.D. 100-165), *First Apology* cap. 35, cap. 38, e *Dialogue with Tryphe* 72. Mais informação detalhada sobre Apocalipse 1:7 pode ser encontrada no capítulo 9.

<sup>18</sup> O contexto de Daniel 7:13 — sobre o qual Mateus 24:30 e 26:64 são baseados — refere-se à ascensão de Cristo para assumir seu governo real. A experiência dramática e histórica do julgamento ou a prova do fato de sua ascensão é a destruição do templo, cujo evento está em vista nessas passagens e nas relacionadas.

<sup>19</sup> John Laurence von Mosheim, *Historical Commentaries on the State of Christianity* (New York: Converse, 1854) 1:125.

<sup>20</sup> Essa expectativa de breve ocorrência é preponderante por todo o Novo Testamento; algo dramático estava surgindo no horizonte do próprio Cristianismo apostólico: Rm. 13:11, 12; 16:20; 1Co. 7:26, 29-31; Cl. 3:6; 1Ts. 2:16; Hb. 10:25, 37; Tiago 5:8,9; 1 Pedro 4:5, 7; 1 João 2:17, 18.

## Conclusão

À luz da evidência textual clara e enfática, o intérprete cuidadoso do Apocalipse reconhece que João esperava que os eventos profetizados começassem a ocorrer muito brevemente após ele escrever. Negligenciar as declarações repetidas em Apocalipse neste respeito é interpretar o Apocalipse em oposição aos fatos.

Essa evidência remove qualquer possibilidade de identificar a Besta com qualquer figura que não pertença ao primeiro século. Afirmar que a Besta é alguma figura contemporânea que existe em nosso próprio tempo é perder toda a mensagem que João falou. Certamente, essa evidência sozinha não demanda Nero César como a identidade da Besta. Mas isso estabelece o palco para sua aparição, que será demonstrada sobre outros fundamentos.

**Fonte:** Capítulo 2 do livro *The Beast of Revelation*, Kenneth L. Gentry, Jr.

Leia o capítulo 1:

[http://www.monergismo.com/textos/preterismo/identidade-besta\\_gentry.pdf](http://www.monergismo.com/textos/preterismo/identidade-besta_gentry.pdf)